



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A CIDADE COMO PALCO DOS JOVENS: OBSERVAÇÕES DE JOVENS ESCOLARIZADOS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE
Autor	JULIA SILVEIRA BARBOSA
Orientador	VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA

A CIDADE COMO PALCO DOS JOVENS: OBSERVAÇÕES DE JOVENS ESCOLARIZADOS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

Autora: Júlia Silveira Barbosa

Orientador: Victor Hugo Nedel Oliveira

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

As juventudes contemporâneas se manifestam em suas diversas maneiras de ser. É diante da heterogeneidade juvenil que os pesquisadores da área realizam seus estudos, investigando com e sobre os jovens. A cidade é uma possibilidade de palco das vivências juvenis, através de seus espaços marcados por esses sujeitos. A presente pesquisa forma parte do projeto “(De) marcando a cidade: vivências urbanas de jovens–estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS”, que buscou analisar percepções e experiências urbanas específicas vivenciadas em espaços de trânsito de jovens escolarizados na cidade de Porto Alegre. Como aporte teórico, embasou-se em pesquisadores das juventudes, como Pais, Feixa, Barbier, Carrano e Dayrell, Dick e Borelli. A fim de atingir o objetivo proposto, aplicou-se a metodologia de observações de campo, composta pela convergência de duas metodologias: as Deambulações Sociológicas (PAIS, 2015), para observações em campo, e os Diários de Itinerância (BARBIER, 2007), para os registros das observações. A atividade foi realizada nos três espaços mais citados nas etapas anteriores da pesquisa (questionário e carta ao visitante): Casa de Cultura Mário Quintana, Parque Farroupilha e Orla do Guaíba. Os espaços foram deambulados em dois momentos: em dias úteis e finais de semana como forma de comparação. Desta maneira, foram realizadas seis deambulações no período de 4 a 15 de junho de 2019. Como resultados, verifica-se que os três locais são espaços da cidade com evidentes marcas juvenis, visto que os jovens os apropriam de maneira intensa. A Casa de Cultura, com a sua arquitetura, seu tom rosado e sua musicalidade é um local juvenil. Em dias úteis o movimento se faz entorno das fotografias, entre *selfies* e poses nas passarelas e no Jardim Lutzenberger. No final de semana, a arte transforma a Casa: além das fotografias, há dançarinos jovens pelos andares, bem como jovens leitores e estudantes. É um espaço urbano de circulação juvenil, como próprios observadores do local, de si e de outros jovens que ali estão. A Orla do Guaíba se apresenta como um espaço cinestésico: em sua extensão há movimentações com os corpos. Entre caminhadas, pedaladas e uso de patinetes elétricos a Orla é um espaço jovem. Ganha destaque a coletividade entre os sujeitos, que juntos praticam esportes e vivenciam o espaço como forma de lazer. Aos sábados e domingos, a movimentação no local aumenta consideravelmente, com maior frequência de jovens. Reparou-se uma inclinação para a música, predominando o estilo musical *funk*. No Parque Farroupilha fica ressaltado o fluxo dos sujeitos jovens. Entre caminhadas e pedaladas circulam pelo Arco e pelo chafariz. Assim como na Orla, ocorrem os alugueis das bicicletas e patinetes através dos aplicativos de celular. Reparou-se jovens comercializando doces, e o intenso consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas. No Parque, há predominância do estilo musical rock. Nesse espaço verifica-se um contraste no número de frequentadores jovens: enquanto nos dias úteis, a falta de movimento acarreta em um sentimento de insegurança, aos finais de semana, percebe-se um aumento na circulação desses sujeitos. Considera-se, ainda que preliminarmente, que os sujeitos da pesquisa vivenciam os espaços urbanos deambulados: desde a prática do lazer até em seus fluxos cotidianos. Existem importantes expressões artísticas nesses espaços. O jovem é um importante observador e construtor de sua cidade.